

Existência Verde - Compromisso Partidário Permanente.

"A relação originariamente harmoniosa entre o ser humano e a natureza transformou-se num conflito." (Laudato Si, Papa Francisco)

A convenção do Partido Verde Brasil ocorre sob o signo do terrível desastre de Brumadinho, quando as sirenes da Vale não tocaram para avisar aos moradores que era chegada a hora de correr e se salvar do mar de lama tóxica produzido pela ganância de um sistema de produção sempre em conflito com a própria vida.

Mariana gritou muito forte, foi mais que uma sirene, mas de nada adiantou, não conseguiu prevenir uma próxima tragédia.

O atual modelo de desenvolvimento, hegemônico pelo setor financeiro, e associado ao sistema de organização do poder político que lhe dá sustentação, não dá ouvidos para sustentabilidade, para ecologia, para o equilíbrio, para finitude dos recursos naturais, ou mesmo para a sobrevivência da nossa espécie. Por isso sirenes não tocam ou outros avisos não são ouvidos, por aqui e pelo mundo afora.

Avisos que já foram prenunciados pela ciência através de organismos multilaterais, membros de congressos científicos, ONU, igreja católica na figura do Papa Francisco, congressos inter-religiosos, ONGS etc. Avisos que alertam para um modelo voraz que consome os recursos naturais, produzindo emissões e resíduos, que ameaçam a existência da vida e o futuro do Planeta.

As mudanças climáticas, e os desequilíbrios climáticos já são uma realidade, e o impacto já está sendo sentido, principalmente sobre os mais pobres e sobre as espécies mais frágeis, algumas já em extinção.



Convenção Nacional do
Partido Verde

Tema: Existência Verde
Lema: Compromisso Partidário Permanente

É nesse contexto histórico que o tema “Existência Verde” e o lema, “Compromisso Partidário Permanente”, escolhidos para conduzir os debates entre os convencionais dos verdes brasileiros, são provocações para refletir sobre um novo modelo de desenvolvimento integral e o papel partidário como um instrumento da ecologia política.

A “Existência verde”, além da vida em si, refere-se a existência do PV enquanto instrumento em favor da ecologia, que não é um fim em si mesmo e só tem razão de continuar se for para defender a existência de uma visão sistêmica da vida, nas suas quatro dimensões: biológica, cognitiva, social e ecológica. Diminuindo a distância entre o que prega o programa e o que o PV faz na sua atuação prática, corrigindo as incoerências entre o discurso e a atuação de representantes e porta-vozes.

“A existência vem antes da essência”, dizia Jean-Paul Sartre. Para ele a essência vai sendo construída ao longo do existir, pela ação do livre arbítrio, porém essa liberdade não parece ser total, uma vez que nesse mundo a vida funciona como uma rede inseparável de padrões de relações entre todos elementos da natureza de cada coisa, que o Candomblé chama de Aiyê, palpável e finita, e Orum, não palpável e infinita.

O PV tem um compromisso programático muito além dos modelos políticos que se revezam no poder nos municípios, nos estados e no País há tantos anos. O seu programa não segue os dogmas da esquerda tradicional, da mesma forma com que questiona a hegemonia neoliberal, duas vertentes do paradigma produtivista do século XIX. Porém, isso não quer dizer neutralidade, muito pelo contrário, é um desafio para conquistar o seu lugar na política, bem como um instrumento importante para as conseguir alianças importantes na busca da ecologia política como um novo caminho para os problemas do planeta e da humanidade.

Os 12 pontos entre princípios e programa, baseados em uma “Economia Verde Para Uma Vida Melhor”, formam um conjunto de ideias realmente revolucionárias, transformadoras da realidade atual, que as massas ainda não compreendem e as elites temem que se transformem em uma grande onda, capaz de varrer tudo que foi pensando até então em relação a organização da produção e do relacionamento do ser humano com tudo o que se move ao seu redor.



Convenção Nacional do
Partido Verde

Tema: Existência Verde
Lema: Compromisso Partidário Permanente

A política tradicional rejeita o PV. É compreensível que assim se comporte, afinal nossas ideias representam a ameaça real a sua existência retrograda, mas isso tende a mudar, pois é impossível barrar uma ideia quando é chegada a sua hora.

A ciência passou a reconhecer as afirmações de pensadores como Fritjof Capra, Humberto Maturana e Francisco Varela, por exemplo, e as suas teorias de uma "Visão Sistêmica da Vida" ou mesmo dos estudos que comprovam que todos os organismos funcionam devido a seu acoplamento estrutural, ou seja, devido à sua interação, que esperamos que seja equilibrada com o meio.

Os pensamentos desses e de outros pesquisadores dão amparo científico de grande valor as propostas que os Verdes defendem para superar a crise de um sistema linear que tudo ameaça e muito destrói.

E não é só no campo da ciência.

O Papa Francisco e o Patriarca Ecumênico Bartolomeu I em declaração conjunta, afirmam que:

“O ambiente humano e o ambiente natural estão a deteriorar-se conjuntamente, e esta deterioração do planeta pesa sobre as pessoas mais vulneráveis. O impacto das mudanças climáticas repercute-se, antes de mais nada, sobre aqueles que vivem pobremente em cada ângulo do globo. O dever que temos de usar responsabilmente dos bens da terra implica o reconhecimento e o respeito por cada pessoa e por todas as criaturas vivas. O apelo e o desafio urgentes a cuidar da criação constituem um convite a toda humanidade para trabalhar por um desenvolvimento sustentável integral.”

A tentativa de corrigir os estragos do atual modelo vem de pensadores que o defendem, como é o caso do professor Philip Kotler, em seu “Capitalismo em Confronto”, aponta 14 deficiências do capitalismo no seu estágio atual, são elas:

1. Propõe poucas soluções, ou praticamente nenhuma, para pobreza persistente;
2. Gera crescente nível de desigualdade de renda e riqueza;



Convenção Nacional do
Partido Verde

Tema: Existência Verde
Lema: Compromisso Partidário Permanente

3. Deixa de pagar um salário digno a bilhões de trabalhadores;
4. Poderá não propiciar quantidade suficiente de empregos humanos, em face da crescente automatização;
5. Não cobra das empresas empresa os custos sociais totais de suas atividades;
6. Explora o meio ambiente e os recursos naturais na ausência de regulamentação;
7. Cria ciclos econômicos e instabilidade na economia;
8. Enfatiza o individualismo e o auto interesse a custa da comunidade e do povo;
9. Estimula o débito elevado do consumidor e conduz a uma economia cada vez mais impulsionada pelas finanças do que pelos produtos;
10. Permite que os políticos e os interesses comerciais colaborem para subverter os interesses econômicos da maioria dos cidadãos;
11. Favorece o planejamento de lucros no curto prazo em detrimento do planejamento de investimentos no longo prazo;
12. Deveria ter regulamentações relacionadas à qualidade dos produtos, à segurança, à veracidade da propaganda e ao comportamento anticompetitivo;
13. Tende a se concentrar estritamente no crescimento do PIB;
14. Deve incluir os valores sociais e a felicidade na equação de mercado.

O programa do PV há 33 anos, como se fosse um premonição, diagnosticava o momento atual: *"considerando a crescente impotência dos estados nacionais, mesmo os das nações mais poderosas, de controlar os fluxos da especulação financeira internacional e o aprofundamento das desigualdades na relação norte-sul; o aumento da exclusão, do desemprego e das injustiças sociais; as ameaças ambientais em escala planetária, como o "efeito estufa", a deterioração da camada de ozônio e a proliferação nuclear; os verdes devem tomar a iniciativa de propor formas supranacionais de controle democrático sobre as movimentações especulativas de capitais, sobre o fluxo de produtos e serviços que não contemplem em seus países de origem a sustentabilidade econômica, social e ambiental, e as agressões ao meio ambiente de efeito global."*

Ao vencer a cláusula de desempenho e eleger uma bancada bem mais próxima das causas verdes, conclamamos o Partido Verde a ser a sirene que nunca cala e indica o caminho seguro para fugir dos desastres desse sistema insustentável, por isso os convencionais são chamados ao desafio de:



Convenção Nacional do
Partido Verde

Tema: Existência Verde
Lema: Compromisso Partidário Permanente

1. **Superar os entraves da velha política;**
2. **Vencer a legislação eleitoral e partidária restritiva;**
3. **Relacionar-se com a sociedade de maneira bem mais ativa e participativa, afirmando seu compromisso com a existência da vida e do Partido Verde, através do compromisso partidário permanente.**

a) **FUNDAÇÃO VERDE HERBERT DANIEL**